

EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80000 - Curitiba-PR

PESQUISA
EM
ANDAMENTO

Nº 024 MÊS 07 ANO 1984 PÁG.04

CRESCIMENTO DE BRACATINGAIS DE REGENERAÇÃO INDUZIDA, EM FUNÇÃO DA
DENSIDADE

Embrapa Florestas
BIBLIOTECA

Antonio Aparecido Carpanezi*
Sergio Ahrens*

Formações densas de bracatinga (Mimosa scabrella Benth.), originárias da indução e manejo da regeneração natural via sementes, desempenham importante papel social, ambiental e econômico em vários pontos da Região Sul. Social, como atividade de baixa necessidade de insumos, exercida por pequenos e médios proprietários, empregando mão-de-obra rural. Ambiental, pela ocupação de solos pobres e relevos íngremes, e rápida recobertura do solo, após a exploração madeireira. Econômica, pela oferta de madeira de boa qualidade para energia; outros usos incluem faqueados e serrados (peças das árvores maiores), vigas roliças para construção civil, apicultura (floresce no inverno), etc.

Pelo sistema tradicional, o módulo de exploração anual dos bracatingais é, em geral, de 2-5 ha. Após a exploração, em setembro-outubro faz-se a queima dos resíduos de copa, e o plantio, por um só verão, de culturas agrícolas (milho e feijão, principalmente). As sementes de bracatinga, depositadas no solo, iniciam a germinação pela ação do calor. Durante as capinas da cultura agrícola (em geral duas capinas), as plantinhas de bracatinga são raleadas, até chegar a uma densidade julgada pelo colono, num critério visual, como satisfatória.

Colhida a última cultura agrícola (o milho, em maio-junho), o roçado/bracatingal jovem é abandonado, sendo visitado no próximo corte da bracatinga, para lenha, que em geral ocorre aos 7-10 anos. Eventualmente, são realizadas intervenções intermediárias, para retirada de estacas finas, usadas em horticultura, e de vigas roliças para construção civil.

A implantação da bracatinga, em terreno onde ela existia anteriormente, pode ser feita por mudas ou por semeadura direta no campo, a lanço ou em covas. De qualquer maneira, a segunda rotação e as demais poderão ser baseadas na regeneração natural, repetindo o sistema tradicional.

* Engº Florestal, M.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA

Dentre os aperfeiçoamentos do sistema tradicional, pelo lado florestal o mais evidente é, sem dúvida, o controle da densidade inicial. Com este fim, foi planejado um experimento formal, repetido em vários locais. Os tratamentos são diferentes lotações, obtidos a partir de raleamentos de bracatingais de colonos; como testemunha, a lotação deixada após o encerramento das culturas agrícolas. Este experimento tem sua implantação prevista para o segundo semestre de 1984.

Para refinar a escolha dos tratamentos e, simultaneamente, ganhar muitos anos de experimentação direta, iniciou-se, em fevereiro de 1984, a realização de levantamentos de bracatingais em produção, de diferentes idades, com ênfase na etapa associada a cultura agrícola (até 6-8 meses). Os primeiros dados são apresentados na Tabela 1. A média das alturas, em todos os bracatingais jovens, reflete a alta ocorrência de plantas pequenas, exemplificada na Fig. 1.

Os bracatingais de cinco meses foram, todos, raleados, na capina das culturas agrícolas associadas, com o objetivo de regular a lotação da bracatinga, segundo critérios de cada proprietário. Todavia, persiste o forte contraste entre sua lotação e a de um em idade de corte (7,5 anos). Confirmando-se esta tendência em novos levantamentos, a introdução duma atividade exclusivamente florestal - um novo raleio, antes de dois anos - deverá ter reflexos fortes e positivos sobre a produtividade.

Informalmente, observou-se que capinas adequadas na fase inicial (até 5-6 meses após a queimada) são fundamentais para a formação de bracatingais densos. Nestas capinas procura-se eliminar ervas, mudas em excesso de bracatinga, e todas as mudas e rebrotos de outras espécies arbóreas/arbustivas. A simples passagem de fogo nos resíduos de exploração florestal, sem capinas, possibilita a instalação simultânea de outras espécies, e dá origem a uma capoeira mista desde o início, de menor produtividade. A capina total do roçado, eliminando todas as bracatingas germinadas, visando favorecer ao máximo a cultura agrícola, também possibilita a instalação de uma capoeira mista.

REFERÊNCIA

- AHRENS, S. Um modelo matemático para a volumetria comercial de bracatinga (Mimosa scabrella Benth.). In: SEMINÁRIO SOBRE ATUALIDADES E PERSPECTIVAS FLORESTAIS, 4. Bracatinga, uma alternativa para reflorestamento, Curitiba, jul. 1981. Anais. Curitiba, EMBRAPA-URPFCS, 1981: 77-90.

TABELA 1. Crescimento de bracatingais de regeneração natural induzida.

Município	Proprietário	Idade	Amostragem (%) da área	Plantas ha (média)	Área basal (m ² /ha)	Altura média(m)	Alturas extremas (m)	Volume sólido (m ³)
Colombo, PR	Sr. Rosenente	5 meses	3,7%	25,6 mil ^{a/}	-	0,52	0,10-1,90	-
Colombo, PR	Sr. Alderico	5 meses	9,4%	19,7 mil ^{a/}	-	0,42	0,10-1,90	-
Bocaiúva do Sul, PR	Sr. Paulo Taverna	5 meses	8,3%	22,8 mil ^{a/}	-	0,61	0,10-2,80	-
Bocaiúva do Sul, PR	Sr. Felício	5 meses	8,3%	12,8 mil ^{a/}	-	0,59	0,10-2,45	-
Bocaiúva do Sul, PR	Sr. Felício	7,5 anos	12,6%	1,97mil ^{b/}	14,62 ^{a/}	12,26	4,3 -17,2	97,59 ^{c/}

^{a/} sô bracatinga

^{b/} 1.623 plantas de bracatinga e 395 de outras folhosas (DAP 5 cm)

^{c/} 93,82 m³ devido a bracatinga (calculado segundo AHRENS 1981); 3,77 m³ de outras espécies

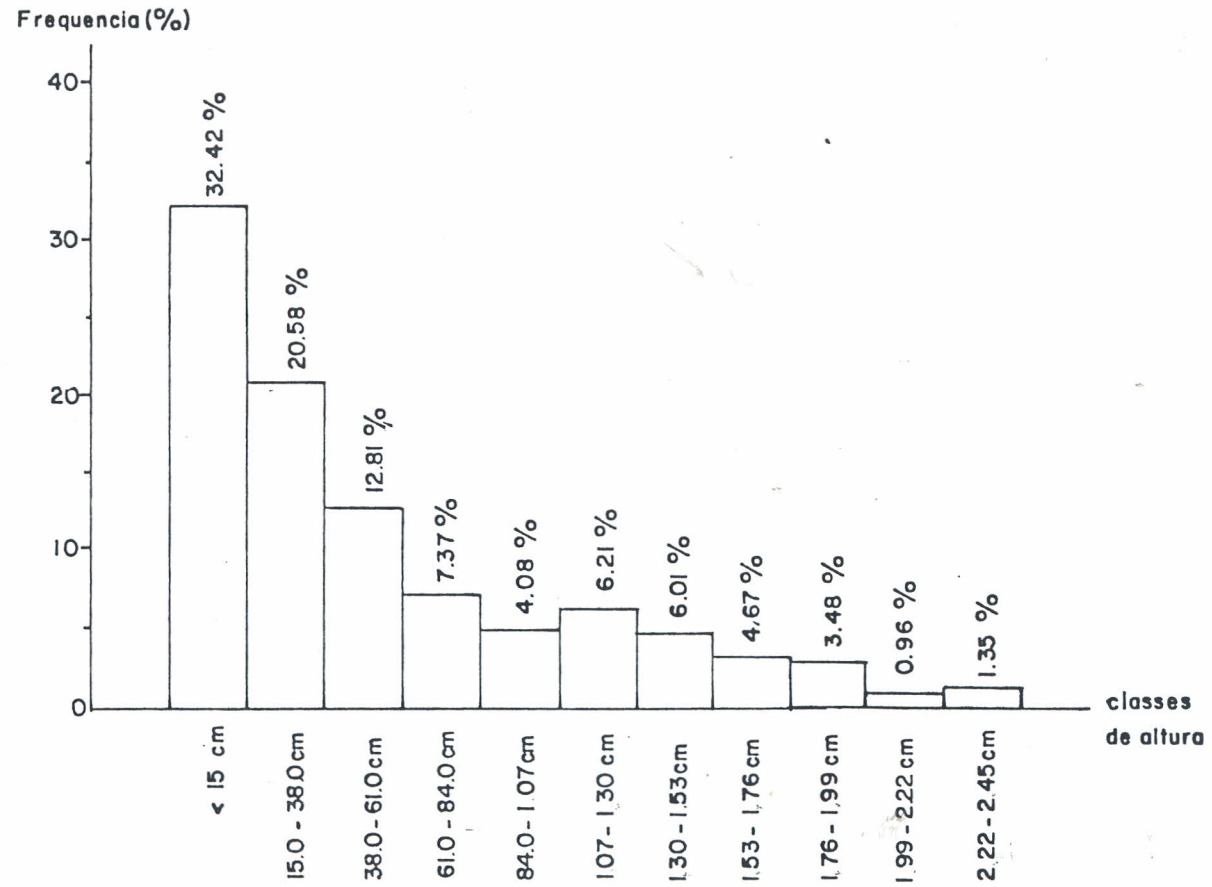


FIG.1. Distribuição das alturas (cm) num bracatingal de regeneração induzida de cinco meses de idade.